



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Agostinho contra o Ceticismo
<b>Autor</b>	BRENO AUGUSTO DA SILVA FRANCO
<b>Orientador</b>	ANA RIEGER SCHMIDT

## Resumo SIC – 2020

Aluno: Breno Augusto da Silva Franco

Orientadora: Ana Rieger Schmidt

Instituição: UFRGS

### Agostinho contra o Ceticismo

Encontramos na obra de Agostinho a primeira crítica medieval ao ceticismo epistemológico. Sua crítica é ampla, sistemática e contundente, e perpassa todo o período de sua produção filosófica, do diálogo de juventude *Contra os Acadêmicos* até obras como *Da Trindade* e *Da Cidade de Deus* que pertencem ao período de maturidade de sua obra. Pela importância de Agostinho no cânone filosófico e pela importância do ceticismo na sua obra, dediquei a maior parte de minha pesquisa – cujo foco era o ceticismo no debate epistemológico medieval – à crítica de Agostinho ao ceticismo. Meus objetivos principais eram determinar qual exatamente a posição cética que Agostinho critica em suas obras e reconstruir detalhadamente as estratégias argumentativas mais importantes empregadas por Agostinho nesse embate com o cético. Para isso, (i) estudei os textos de Cícero, especialmente os seus *Acadêmicos*, por meio dos quais Agostinho travou conhecimento com o ceticismo epistemológico; (ii) estudei os textos em que Agostinho critica o ceticismo, particularmente o *Contra os Acadêmicos* e os capítulos relevantes de *Da Trindade* e *Da Cidade de Deus*; e (iii) estudei uma porção de textos de comentadores de Cícero e de Agostinho, com vistas a mapear as divergências mais importantes e buscar auxílio na elucidação das passagens mais intrincadas. As conclusões centrais da minha pesquisa, até o presente momento, são as seguintes: primeiro, Agostinho não se ocupa de uma versão genérica de ceticismo epistemológico, mas da vertente *acadêmica* de ceticismo, com as suas peculiaridades; segundo, ainda que Agostinho conceda bastante aos argumentos céticos, ele pretende ter refutado o ceticismo acadêmico, e dois argumentos centrais na sua pretensa refutação são: (a) um dilema antiacadêmico apresentado no *Contra os Acadêmicos*; e (b) a sua versão do raciocínio do *cogito* (que é, em certos aspectos centrais, bastante distinta da versão cartesiana).